



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 06 | junho 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEAR I

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: junho de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de junho.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

0110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1747-9012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A pandemia de COVID-19 continuou a dominar a atualidade internacional, com elevado impacto na economia mundial e no comércio global.
- * Em abril de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 12,1% em termos homólogos (-4,6% em março) e o comércio mundial de mercadorias também se deteriorou devido à quebra abrupta das trocas comerciais globais.
- * A atividade económica nos EUA apresentou uma ligeira melhoria em maio de 2020, apesar de manter uma extrema debilidade; por seu lado, a China assistiu ao início da normalização da economia, embora de forma muito gradual.
- * Em maio de 2020, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) apresentou uma melhoria ténue, após ter atingido, em abril, o nível mais baixo desde abril de 2009. Em maio de 2020, a taxa de inflação da área do euro desacelerou para 0,1% em termos homólogos (0,3% no mês precedente) devido sobretudo à diminuição dos preços de energia.
- * O preço do petróleo *Brent* continuou a recuperar em junho de 2020, para se situar em 41 USD/bbl (36 €/bbl) até ao dia 26, comparado com 33 USD/bbl (30 €/bbl) em maio, causado essencialmente pelo cumprimento dos cortes de produção dos países da OPEP e dos seus parceiros.
- * Em junho de 2020 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo desceram para a área do euro e para os EUA, para se situarem, em média, em -0,4% e 0,3%, respetivamente.
- * Em junho de 2020, no mercado cambial, o euro apreciou-se 0,7% face ao dólar, tendo atingido 1,12 no dia 26, aproximando-se do valor registado no final de 2019.
- * Os índices bolsistas internacionais continuaram a melhorar no final do primeiro semestre de 2020.

Conjuntura Nacional

- * A atividade económica em Portugal encontra-se sob o efeito do choque económico associado à pandemia COVID-19. Os dados para o primeiro trimestre já refletem parte dos seus efeitos, que incidiram principalmente na segunda metade de março. Contudo, os indicadores económicos disponíveis para os meses de abril, maio e junho ainda são escassos.
- * De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de atividade económica registou uma redução de 8,2% no trimestre terminado em abril (-2,3% no primeiro trimestre).
- * O indicador de sentimento económico e os indicadores de confiança dos diferentes setores de atividade apresentaram uma redução significativa no trimestre terminado em maio. Em termos mensais, observou-se uma melhoria no indicador de confiança dos setores do comércio e construção a partir de maio, e uma subida nos indicadores de confiança da indústria transformadora e dos serviços em junho.
- * O Índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma variação negativa de 13,1% em maio.
- * O indicador de formação bruta de capital fixo registou, em termos homólogos, uma queda de 7,6% no trimestre terminado em abril (menos 7 p.p. face ao observado no

primeiro trimestre). No trimestre terminado em maio, observou-se, uma redução das vendas de veículos comerciais ligeiros e de veículos pesados em 57,2% e 62,3%, respetivamente. No mesmo período, as vendas de cimento cresceram 7,2%.

- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para uma redução das exportações de 17,4% e para uma diminuição das importações em 16,3% (-3,1% e -4,1% no primeiro trimestre, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até abril de 2020, foi de 1 579 milhões de euros, o que representa um agravamento de 992 milhões de euros em termos homólogos.
- * O total de desempregados registados nos centros de emprego em maio aumentou 34% relativamente a maio de 2019.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente em maio foi de -0,7% e -0,4%, respetivamente; o IPPI diminuiu 6,7% comparativamente a maio de 2019.
- * Em contabilidade nacional, no primeiro trimestre deste ano, o saldo das Administrações Públicas registou um défice de 1,1% do PIB comparativamente ao resultado excedentário de 0,1% do PIB verificado no mesmo período do ano anterior.
- * Até maio de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 3 203 milhões de euros, o que representa um agravamento de 2 550 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um excedente de 241 milhões de euros (menos 2 742 milhões que no período homólogo).
- * A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento das contribuições de Segurança Social, em resultado do bom desempenho do mercado de trabalho até ao impacto da COVID-19, mas também do desempenho positivo da receita não fiscal. do lado da despesa, destaca-se o crescimento da aquisição de bens e serviços, das transferências correntes e das despesas com pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 4 162 milhões de euros, que foi parcialmente compensado pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (325 milhões de euros) e na Segurança Social (635 milhões de euros).
- * De acordo com o Banco de Portugal, em abril de 2020, a dívida pública atingiu 262 056 milhões de euros, mais 7 280 milhões de euros que no mês anterior e mais 12 076 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 1 947 milhões de euros face ao final de março e mais 1 588 milhões de euros que no final do ano anterior.
- * Em maio, a dívida direta do Estado atingiu 260 569 milhões de euros, mais 1 287 milhões de euros que no final do mês anterior e mais 9 557 milhões de euros que em dezembro. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 259 916 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de 12,2% nos primeiros quatro meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 13%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 15,1%, correspondendo a 1 028 milhões de euros. A taxa de

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a abril de 2020.

cobertura das importações pelas exportações foi de 75,3%, mais 0,7 p.p. que em igual período de 2019.

- * Nos primeiros quatro meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (13%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa (13,3%), superior ao decréscimo das exportações o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 14,4%.
- * No último ano a terminar em abril de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 2,2% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu “positivamente” para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Minérios e metais” (-0,8 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-0,6 p.p.) e “Material de transporte terrestre e suas partes” (-0,5 p.p.). Nos primeiros quatro meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-4,8 p.p.), “Produtos acabados diversos” e “Minérios e metais” (ambos com -1,5 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1,4 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” (-1,3 p.p.) e “Químicos” (-0,9 p.p.).
- * De janeiro a abril de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 13,3 % e contribuíram em 9,5 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa (13 %), à semelhança das exportações para os países do Alargamento com 16,7%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de -8,6 p.p. e -0,8 p.p. As exportações para a Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25% do total de janeiro a abril de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-14 (-2,9 p.p.) para o decréscimo das exportações totais, seguidas das exportações para a Alemanha e França (-2,1 p.p. e -1,7 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros quatro meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 9,6%, passando a representar 29,5% do total das exportações nacionais (+0,8 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Turquia (11%) e Brasil (5,6%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de abril de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 15% nos primeiros quatro meses de 2020. A componente de Bens registou um pior desempenho relativamente à dos Serviços (-7,9% e -7,1%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído 7,1 p.p. para a redução do total das exportações.